

“Creio que a importância do Evangelho de Jesus em nossa evolução espiritual é semelhante à importância do Sol na sustentação da nossa vida física.  
Chico Xavier”

Fundado em julho de 1993.

NASCER, MORRER, RENASCER AINDA E PROGREDIR SEMPRE, TAL É A LEI.

Allan Kardec

Ano XXVII

Araxá, maio de 2021

Nº 334

## A Preparação da Abolição da Escravatura no Plano Espiritual



Princesa Isabel

Isabel Cristina Leopoldina Augusta Miguela Gabriela Rafaela Gonzaga de Bragança e Bourbon (Princesa Isabel) veio ao mundo com a tarefa do trabalho abençoado da Abolição da Escravatura. Todo o andamento do processo já tinha sido delineado pelas falanges de Ismael que procuravam dirigir os movimentos republicanos e abolicionistas com alta serenidade e muita prudência, com o propósito de evitar conflitos.

Veja artigo na página 06.

## As mães, segundo o Espiritismo



“Ensinarás a voar, mas não voarão o teu voo. Ensinarás a sonhar, mas não sonharão o teu sonho. Ensinarás a viver, mas não viverão a tua vida. Ensinarás a cantar, mas não cantarão a tua canção. Ensinarás a pensar, mas não pensarão como tu. Porém, saberás que cada vez que voem, sonhem, vivam, cantem e pensem, estará a semente do caminho ensinado e aprendido” (Madre Teresa de Calcutá).

Veja artigo na página 06.

## Eurípedes Barsanulfo



Eurípedes Barsanulfo nasceu em 1º de maio de 1880 na cidade de Sacramento (MG). Filho de Jerônima Pereira de Almeida e Hermógenes Ernesto de Araújo teve uma infância pobre, mas desde cedo revelou ser dotado de uma inteligência nata.

Estudioso, era respeitado por seus colegas e pelos professores, atuando, posteriormente, na área de educação.

Veja artigo na pg 08.

## Aborto



A Doutrina Espírita é contra o aborto, tendo em vista que sua prática interrompe o processo de reencarnação, quando um espírito é impedido de retornar ao corpo físico para continuar na sua caminhada evolutiva.

Veja artigo na página 05.

### Programa Espírita

#### Entre a Terra e o Céu.

Aos domingos, 8h, pelas ondas da Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM e pela internet

[www.radioimbiara.com.br](http://www.radioimbiara.com.br)

### Reuniões do Grupo Espírita da Amizade.

O Grupo Espírita da Amizade continua realizando suas reuniões virtualmente;

Segunda Feira - Estudo de O Livro dos Espíritos,

Terça Feira - Evangelização.

Quarta Feira - Estudo de O Livro dos Médiuns.

Quinta Feira - Estudo Minucioso de O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Sexta Feira - ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

Todos os dias às 19:30h - link: <https://meet.google.com/phw-cpix-mzu?authuser=5>

# UM DESAFIO CHAMADO FAMÍLIA

## NOSSA OBRIGAÇÃO: MELHORAR!

**Marcelino Pereira da Cunha**

Araxá-MG

Toda melhora parece distante e quase impossível de ser alcançada, mas parece que toda superação surge como sendo quase impossível.

Na verdade, estamos no lugar que nos cabe aprender e reaprender sem desânimo, com muita atenção e firme disposição.

Portanto, não podemos olvidar por isso, que o domínio da lição não dispensa a vontade firme em alcançar nosso objetivo.

Alguns itens que muito ajudam na nossa melhoria, mesmo aparecendo despropositados.

Em muitos casos recebemos no lar aqueles que não alimentam a nossa simpatia. No entanto, se desejamos aprender e evoluir, podemos transformar toda aversão em amor, desde que tenhamos o desejo de ajudá-los com paciência.

No trabalho, se temos um chefe insano, a crivar-nos de inúmeros dissabores, temos

como obrigação de convertê-lo em amigo, desde que nossa disposição seja em auxiliá-lo sem pretensão.

Todavia, se nossa vida social for rentada de infortúnio, temos por obrigação, se realmente o que desejamos, transfigurar a subalternidade em elevação, desde que nos eduquemos para tal.

Se trouxermos os órgãos enfermos a cercar-nos de inibições, então podemos aproveitar essa situação para nossa melhoria íntima, melhorando nossa consciência da alma.

Ainda hoje, é possível encontres sombras enormes...

Diante do obstáculo dos que não te compreendem, a palavra dos que te insultam, o apontamento insensato ou as lágrimas que a prova redentora talvez te venha pedir, podemos usar o silêncio e a oração, clareando o caminho...

Declaramo-nos sem trabalho, amargando posição desprezível, mas se desejamos, podemos ainda agora começar humilde tarefa, conquistando respeito e cooperação. Acusam-nos de erros graves, criando-nos impedimentos, mas, se desejamos, podemos tomar, em bases de humildade e serviço, a atitude necessária à justa renovação. Sentimo-nos dominados por esse ou aquele hábito vicioso que nos exila no despreço, mas, se desejamos, podemos reaver o próprio equilíbrio, empenhando energia e tempo no suor do trabalho digno. Na realidade, toda nossa vida só depende unicamente de nos.

Paz a todos.

## HISTÓRIA QUE A VIDA CONTA

### A CASA QUEIMADA

**Marcelino Pereira da Cunha**

Araxá-MG

Um certo homem saiu em uma viagem de avião. Era um homem temente a Deus e sabia que Deus o protegeria. Durante a viagem, quando sobrevoavam o mar, um dos motores falhou e o piloto teve que fazer um pouso forçado no oceano. Quase todos morreram, mas o homem conseguiu agarrar-se a alguma coisa que o conservasse em cima da água. Ficou boiando à deriva durante muito tempo até que chegou a uma ilha não habitada.

Ao chegar à praia, cansado, porém vivo, agradeceu a Deus por este livramento maravilhoso da morte. Ele conseguiu alimentar-se de peixes e ervas, conseguiu derrubar algumas árvores e, com muito esforço, construir uma casinha para ele. Não era bem uma casa, mas um abrigo tosco, com paus e folhas que significava proteção. Ele ficou todo satisfeito e, mais uma vez, agradeceu a Deus, porque agora podia dormir sem medo dos animais selvagens que pu-

dessem existir na ilha.

Um dia, ele estava pescando e quando terminou, havia apanhado muitos peixes, com comida abundante, estava satisfeito com o resultado da pesca. Porém, ao voltar-se na direção de sua casa, qual tamanha não foi sua decepção, ao ver sua casa toda incendiada. Ele sentou-se em uma pedra chorando e dizendo em prantos:

“Deus! Como é que o Senhor podia deixar isto acontecer comigo? O Senhor sabe que eu preciso muito desta casa para poder me abrigar, e o Senhor deixou minha casa se queimar todinha. Deus, o Senhor não tem compaixão de mim?”

Nesse mesmo momento, uma mão pousou no seu ombro e ele ouviu uma voz dizendo:

“Vamos, rapaz?”

Ele virou-se para ver quem estava falando com ele, e qual não foi sua surpresa quando viu em sua frente um marinheiro todo

fardado e dizendo:

“Vamos, rapaz. Nós viemos te buscar”.

“Mas, como é possível? Como vocês souberam que eu estava aqui?”

“Ora, amigo! Vimos os seus sinais de fumaça pedindo socorro. O capitão ordenou que o navio parasse e mandou-me vir buscar-lhe naquele barco ali adiante.”

Os dois entraram no barco e assim o homem foi para o navio que o levaria em segurança de volta para os seus entes queridos.

Quantas vezes nossa “casa queima-se” e nós gritamos como aquele homem gritou. Em Romanos 8:28, lemos que todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus.

Às vezes, é muito difícil aceitar isso, mas é assim mesmo. É preciso crer e confiar! Desconheço o autor

## Série: Desistir, Jamais!

### 017 – MEU FILHO NÃO É PERFEITO

Joamar Zanolini Nazareth

Os laços familiares são os mais fortes que o ser estabelece na vida.

E os que ligam mães e pais com seus filhos são de uma profundidade e força inestimáveis.

Os pais (salvo quando estão enfermos da alma) dispõem de força, energia, vontade e dedicação extremada para com os rebentos de seu amor. Se enumeramos cem situações de sacrifício de pessoas por outras, veremos, em maioria esmagadora, a de pais e/ou mães pelos seus filhos. Exemplos em fatos que se tornaram notórios como o da mãe que segurou firme o seu filho que estava sendo abocanhado por um crocodilo até alguém atirar no animal e salvar a criança. Ou do pai que, no zoológico, viu o filho cair da grade para dentro de um habitáculo de um perigoso gorila e incontinentemente pular para proteger o filho.

Contudo, somos ainda muito egoístas e mesmo amando tanto os filhos, ainda assim, impomos a eles os projetos e ideais que pensamos ser os melhores, em vez de analisarmos o que eles desejam para si. Surgem aí

atritos e desgastes.

Por vezes, os pais estão certos e os filhos querem trilhar caminhos ruins ou que lhes farão mal. As lágrimas assomam aos olhos dos genitores, eles se entristecem e lamentam, mas é preciso lembrar que nossos filhos, tal qual nós mesmos, não são perfeitos. Farão escolhas menos felizes, algumas até negativas, claramente, mas é direito deles viver a vida, experimentar, cair, ralar o joelho, sofrer e amadurecer.

Sempre lhes aconselharemos, orientaremos-lhes, mas a decisão de aproveitar tais aconselhamento será deles.

E nunca deixaremos de estar ao lado deles. Isso é o que importa.

Sorrir juntos, mas também chorar juntos com as dores e tropeços deles em nosso ânimo.

Joamar Zanolini Nazareth (jonazareth@mednet.com.br)



# PINGO DE LUZ

## INDIFERENÇA É O AMOR QUE SE ESCONDE.

Sulamita de Almeida  
Araxá-MG

Atravessamos momentos tormentosos onde a dor, o medo, a aflição e a solidão adentram os corações de uma grande parte dos seres humanos em todo o planeta Terra. Como estamos lidando com essa situação pandêmica? Que sentimentos e emoções manifestamos? Indiferentes? Apáticos? Tristes? Desesperados? Empáticos? Esperançosos?

A cada boletim informando o número de mortos pelo covid-19, o que pensamos? O que sentimos? Refletindo sobre esses questionamentos, detemo-nos na indiferença.

Em 1938, através da psicografia do Chico Xavier, Emmanuel descreve a situação da humanidade naquela época. Observemos que a situação descrita é semelhante aos dias atuais.

### DOUSTRINANDO A FÉ

A necessidade da experiência

“Em vossos dias, a luta a cada momento recrudescer sobre a face do mundo; inúmeras causas a determinam e Deus permite que ela seja intensificada, em benefício de todos os seus filhos. Todas as classes são obrigadas a grandes trabalhos, mormente aos trabalhos intelectuais, porquanto procuram, com afinco, a solução da crise generalizada em todos os países.

Ponderando a grande soma dos males atuais, buscam elas remédios para as suas preocupações, espantadas com a situação econômica dos povos, cuja precariedade recai sobre a vida das individualidades, multiplicando as suas angústias na luta pelo pão cotidiano.

O quadro material que existe na Terra não foi formado pela vontade do Altíssimo; ele é o reflexo da mente humana, desvairada pela ambição e pelo egoísmo.

O Céu admite apenas que o mundo sofra as consequências de tão perniciosos elementos, porque a experiência é necessária como chave bendita que descerra as portas da compreensão.

Cada um, pois, medite no quinhão de responsabilidades que lhe toca e não evite o trabalho que eleva para as Alturas.

### No momento da Grande luta

Há quem despreze a luta, mergulhando em nociva impassibilidade, ante os combates que se travam no seio de todas as coletividades humanas; a indiferença anula na alma as suas possibilidades de progresso e oblitera os seus germens de perfeição, constituindo um dos piores estados psíquicos,

porque, roubando à individualidade o entusiasmo do ideal pela vida, obriga-a ao estacionamento e à esterilidade, prejudiciais em todos os aspectos à sua carreira evolutiva.

Semelhante situação não se pode, todavia, eternizar, pois para todos os Espíritos, talhados todos para o supremo aperfeiçoamento, raia, cedo ou tarde, o instante da compreensão que os impele a contemplar os altos cimos...

A alma estacionária, até então refratária às pugnâncias do progresso, sente em si a necessidade de experiências que lhe facultarão o meio de alcançar as culminâncias vislumbradas...

Atira-se aí à luta com devoção e coragem. Vezes inúmeras fracassa em seus bons propósitos, porém, é nesse turbilhão de incessantes combates que ela evoluciona para a perfeição infinita, desenvolvendo as suas possibilidades, aprimorando os seus poderes, enobrecendo-se, enfim...”

No Evangelho Segundo o Espiritismo, o espírito Lázaro alerta-nos sobre a indiferença que segundo ele é a maior chaga das gerações atuais.

[„,] “Cada época é marcada, assim, com o cunho da virtude ou do vício que a tem de salvar ou perder. A virtude da vossa geração é a atividade intelectual; seu vício é a indiferença moral.

Digo, apenas, atividade, porque o gênio eleva-se de repente e descobre, por si só, horizontes que a multidão somente mais tarde verá, enquanto que a atividade é a reunião dos esforços de todos para atingir um fim menos brilhante, mas que prova a elevação intelectual de uma época.

Submetei-vos à impulsão que vimos dar aos vossos espíritos; obedecerei à grande lei do progresso, que é a palavra da vossa geração. Ai do espírito preguiçoso, ai daquele que cerra o seu entendimento!

Ai dele! porquanto nós, que somos os guias da Humanidade em marcha, aplicar-lhe-emos o látigo e submeter-lhe-emos a vontade rebelde, por meio da dupla ação do freio e da espoura.

Toda resistência orgulhosa terá de, cedo ou tarde, ser vencida. Bem-aventurados, no entanto, os que são brandos, pois prestarão dócil ouvido aos ensinamentos.”

Esquecidos de que somos criaturas divinas cuja natureza é o amor, existimos com o único propósito de desenvolver o amor

puro.

Espíritos imperfeitos ainda, manifestamos sentimentos impregnados pelo egoísmo e orgulho.

André Luiz esclarece-nos que todos as emoções e sentimentos humanos constituem manifestação de amor. “Indiferença é o Amor que se esconde” afirma André Luiz na mensagem intitulada “Tudo é Amor”.

Tudo é Amor

Observa, amigo, em como do amor tudo provém e no amor tudo se resume.

Vida — é o Amor existencial.

Razão — é o Amor que pondera.

Estudo — é o Amor que analisa.

Ciência — é o Amor que investiga.

Filosofia — é o Amor que pensa.

Religião — é o Amor que busca Deus.

Verdade — é o Amor que se eterniza.

Ideal — é o Amor que se eleva.

Fé — é o Amor que se transcende.

Esperança — é o Amor que sonha.

Caridade — é o Amor que auxilia.

Fraternidade — é o Amor que se expande.

Sacrifício — é o Amor que se esforça.

Renúncia — é o Amor que se depura.

Simpatia — é o Amor que sorri.

Altruísmo — é o Amor que se engrandece.

Trabalho — é o Amor que constrói.

Indiferença — é o Amor que se esconde.

Desespero — é o Amor que se desgoverna.

Paixão — é o Amor que se desequilibra.

Ciúme — é o Amor que se desvair.

Egoísmo — é o Amor que se animaliza.

Orgulho — é o Amor que enlouquece.

Sensualismo — é o Amor que se envenena.

Vaidade — é o Amor que se embriaga.

Finalmente, o ódio, que julgas ser a antítese do Amor, não é senão o próprio Amor que adoeceu gravemente.

Tudo é Amor.

Não deixes de amar nobremente!

Respeita, no entanto, a pergunta que te faz, a cada instante, a Lei Divina: “Como?”

### Referências:

1 – Livro Emmanuel – Emmanuel – Psicografia de Francisco Cândido Xavier, Cap. 5

2 – O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – Cap. 9 – i – 8 – § 2.

3 - Livro Apostilas da Vida – André Luiz – Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

# Os Espíritas ajudaram na libertação dos Escravos no Brasil!

Por Daniel Simões do Valle - Portal de Notícias UOL

A ideia da abolição tornou-se, ao longo da década de 1880, um guarda-chuva sob o qual agasalharam-se diferentes tendências e matizes” esclarece a historiadora Maria Helena Machado, em o plano e o pânico. Nesse rol, podemos incluir as propostas defendidas pelos espíritas, a preocupação dos adeptos da doutrina codificada por Allan Kardec com a escravidão que já vinha de longa data.

Em julho de 1869, o primeiro periódico espírita brasileiro, publicado em Salvador, assumia o seguinte compromisso: O Écho d’Além-Tumulo reduzirá de cada assinatura realizada 1\$000, cuja soma será anualmente publicada e destinada para dar liberdade a escravos, de qualquer cor, do sexo feminino, de 4 a 7 anos de idade, nascidos no Brasil”.

Para alguns espíritas, o compromisso com o fim da escravidão precedeu sua conversão à doutrina. Esse era o caso de importantes lideranças do espiritismo na corte, como Antônio da Silva Neto, Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcante, Francisco Leite de Bitencourt Sampaio e Francisco Raimundo Ewerton Quadros. Ainda na década de 1860, eles já se haviam manifestado contrários ao trabalho escravo.

Naquela época, a proposta mais recorrente era “emancipação”, que consistia em adotar medidas paulatinas que contribuíssem para substituir gradativamente a mão de obra escrava pelo trabalhador livre. O termo “abolição” era evitado nas discussões políticas, uma vez que a possibilidade de libertar todos os escravos de uma só vez era refutada, até mesmo por alguns dos que condenavam o cativo. Temia-se que tal decisão pudesse redundar em drásticas consequências, tais como: a desorganização da produção agrícola, a crise econômica, o despreparo do escravo para a vida em liberdade e a desordem social. Por isso, havia o entendimento de que era necessário preparar o país para a mudança.

## LIBERTAR E EDUCAR OS ESCRAVOS

Movido por esse ideal e com intuito de propor soluções para o problema, o engenheiro Antônio da Silva Neto publicou três trabalhos: Estudos sobre a emancipação dos escravos no Brasil (1866), Segundo estudos sobre a emancipação dos escravos no Brasil (1867) e A Coroa e a emancipação do elemento servil (1869). Neles, defendia a libertação dos filhos das escravas, a adoção de medidas para educá-los e a extinção da escravidão no prazo de 20 anos. Bezerra de Menezes, médico e político reconhecido na corte, tomou iniciativa semelhante e, em 1868, publicou o opúsculo A escravidão no Brasil e as medidas que convêm tomar para extingui-la sem danos para a nação, no qual também defendia a libertação dos filhos de ventre escravo.

A proposta apresentada por ambos não era uma novidade, nem eles eram os únicos a defendê-la. Na verdade, ela estava presente nos jornais e nos folhetos que circulavam pelas ruas da corte. Além disso, tal medida encontrava-se em discussão no Parlamento, mas só seria aprovada em 1871, por meio da Lei do Ventre Livre.

Esse debate público sobre a escravidão acirrou-se nos anos seguintes e ferveceu na década de 1880, quando já se defendia abertamente a necessidade urgente de abolição do trabalho escravo. Nesse contexto, a imprensa tornou-se uma verdadeira tribuna política. José do Patrocínio (1853-1905) é um caso exemplar de como os abolicionistas utilizaram os jornais para formar uma opinião pública favorável ao fim da escravidão. Atuando à frente de alguns periódicos, como Gazeta de Notícias, Gazeta da Tarde e Cidade do Rio, ele disparava constantes ataques contra o escravismo.

Nesse momento, Antônio da Silva Neto, Bezerra de Menezes, Bittencourt Sampaio e Ewerton Quadros estavam em plena militância espírita, ocupando papel de destaque em instituições espíritas da corte e contribuindo ativamente nos periódicos espíritas em circulação. As experiências adquiridas por esses homens em suas trajetórias intelectual, profissional e política exerceram forte influência na condução dada por eles ao trabalho de difusão do espiritismo no Brasil. Com suas convicções e em diálogo com os princípios espíritas, eles contribuíram para que as instituições espíritas se posicionassem diante do debate sobre a escravidão.

## KARDEC E A ESCRAVIDÃO

Em O Livro dos espíritos, Allan Kardec foi bem claro ao tratar do assunto. Ao serem questionados, os espíritos responderam: “É contrária à lei de Deus toda sujeição absoluta de um homem a outro homem. A escravidão é um abuso de força. Desaparecerão com o progresso, como gradativamente desaparecerão todos os abusos”. Desse modo, o direito à liberdade seria um princípio fundamental da doutrina espírita por ser uma lei divina, logo toda forma de escravidão seria condenável. No entanto, que interpretação os espíritas fizeram desse ensinamento? As páginas da imprensa espírita trazem as respostas para essa questão.

No final do século XIX, a imprensa consolidara-se como um importante veículo difusor de ideias. Havia mais jornais em circulação e crescia o público leitor. Os espíritas estavam atentos a essas mudanças e, desde cedo, elegeram os periódicos como um canal de propaganda espírita. Na década de 1880, circulavam na corte dois importantes periódicos espíritas: a Revis-

ta da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade e O Reformador. A imprensa espírita tinha como principal objetivo a divulgação dos princípios da doutrina e a refutação dos ataques dos detratores. No entanto, não se omitia em relação às questões em debate no cenário nacional e não foi diferente quanto à escravidão e sua abolição.

Desde o início, a imprensa espírita assumiu uma postura contrária à escravidão, mas nem sempre defendeu a abolição. Em artigo publicado em julho de 1882, na Revista da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade, a redação do periódico manifestava-se a favor da emancipação dos escravos, mas afirmava que “a abolição é prejudicial ao escravo e perniciosa à sociedade”. No entanto, ao longo da década de 1880, com o avanço da campanha abolicionista, houve uma mudança de posicionamento. Os espíritas foram abandonando o tom mais moderado e passaram a defender o fim imediato da escravidão.

Para os espíritas da corte, a extinção do cativo era uma entre outras reformas fundamentais para o progresso do país, tais como: o estabelecimento de um Estado laico (uma forma de limitar o ainda marcante poder da Igreja), a liberdade de consciência, a garantia do acesso à terra e o estímulo à vinda de imigrantes. Desse modo, além de dialogarem com os abolicionistas, os espíritas também estavam integrados ao debate político da época, adotando posicionamentos que os aproximavam de certos agrupamentos políticos como os “novos liberais”, os “liberais republicanos” e os “positivistas abolicionistas”.

Nas páginas da imprensa, os espíritas defenderam o fim da escravidão por via legal, sem estimular agitações ou revoltas. Seu discurso sempre esteve voltado para os senhores de escravos, os legisladores e o governo imperial. Em 15 de novembro de 1884, um artigo publicado no Reformador, assinado com o pseudônimo de Sedora, cobrava da classe política uma atitude para livrar o país dessa doença: “Façam os estadistas como os cirurgiões, extirpem o cancro que vicia e corrói o organismo social, acabem com a escravidão”. Noutras ocasiões, o recurso era apelar ao sentimento cristão da população, em especial dos senhores, para estimulá-los a conceder alforria aos seus cativos.

Com a reencarnação, “o senhor de hoje é o escravo de amanhã”.

Assim como outras correntes abolicionistas, os espíritas avaliavam o problema da escravidão considerando os aspectos políticos, econômicos e sociais; no entanto, eles construíram discursos originais ao

# Os Espíritas ajudaram na libertação dos Escravos no Brasil!

## Continuação da página 04.

analisar a questão do ponto de vista espiritual.

Na perspectiva espírita, a luta contra a escravidão era um movimento que ocorria em dois planos: no material e no espiritual. Em várias oportunidades, eles rogaram a assistência da espiritualidade na condução do problema, atribuíram os avanços obtidos ao apoio dos espíritos desencarnados e divulgaram comunicações espíritas favoráveis ao fim do cativo.

Durante evento, em 1886, que lembrava o desencarne de Allan Kardec, o orador Manoel Fernandes Figueira evocou o auxílio do mundo espiritual: “Venha toda essa legião de espíritos da América do Norte para auxiliar a obra da redenção na América do Sul” (Reformador, 1º de maio de 1886). Figueira pedia a contribuição de alguns ilustres já desencarnados como Washington, Lincoln, Victor Hugo, Luís Gama e tantos outros que haviam dado provas de “ardente caridade”. Desse modo, os espíritas entendiam que a transformação social seria fruto do intercâmbio entre o mundo terreno e o mundo espiritual.

A reencarnação também foi um argumento importante para sensibilizar ou mesmo ameaçar os senhores. “Se conheceis a verdade da multiplicidade das existências humanas, sabereis também que o senhor de hoje é o escravo de amanhã, como este já foi o dominador da véspera” (Reformador, 13 de maio de 1885). Na perspectiva espírita, a situação do senhor era pior do que a do escravo, pois este já estaria expiando suas faltas nesta existência, enquanto o senhor, ao subjugar seu irmão, estaria comprometendo seu futuro espiritual e

assumindo novas dívidas perante a justiça divina.

“Podemos, pois, nós que trabalhamos por ser espíritas, esquivar-nos a auxiliar aqueles que se afanam na grande obra de redenção dos cativos?” (Reformador, “Emancipação”, 13 de maio de 1885). Tal pergunta soava como uma convocação.

O Reformador, então órgão oficial da Federação Espírita Brasileira, conclamava os espíritas a cerrar fileiras com os abolicionistas. Em sucessivos artigos, durante a década de 1880, o periódico defendeu ser um dever de todo espírita apoiar a causa. Em 15 de julho de 1887, o compromisso era reforçado: “A nós espíritas que respeitamos o Cristo como o nosso Mestre, o nosso Modelo e o nosso Chefe, cabe o posto de avançada nesta cruzada bendita de liberdade”. De fato, os espíritas abraçaram a causa.

## CARTAS DE ALFORRIA NOS CENTROS ESPÍRITAS

Durante a campanha abolicionista, as instituições espíritas da corte mobilizaram-se frequentemente para arrecadar donativos que poderiam ter como destino o Fundo de Emancipação, ou mesmo a compra imediata da carta de liberdade. Nas festas organizadas pelos espíritas nas datas de nascimento e desencarne de Allan Kardec ou no aniversário de um centro espírita, o ponto alto era a entrega de uma carta de liberdade a um escravo.

Segundo o historiador Eduardo Silva, no artigo “Resistência negra, teatro e abolição”, essa prática havia se tornado comum entre os abolicionistas. Ele afirma que “não houve grande benefício, festa ou comemo-

ração abolicionista que não se encerrasse com a libertação de um ou mais escravos, levando os espectadores ao arrebatamento, às lágrimas e ao convencimento íntimo”. Havia uma rede envolvendo os espíritas e os movimentos abolicionistas. Um “grande número de associações libertárias, beneficentes, abolicionistas, lojas maçônicas e órgãos da imprensa” enviava seus representantes para os eventos realizados pelas instituições espíritas, conforme noticiou o Reformador em 15 de maio de 1883. Os espíritas, por sua vez, marcavam presença nas atividades organizadas por esses grupos e divulgavam suas ações em seus órgãos de informação.

Em março de 1884, quando a corte mergulhou em longos dias de festejos para comemorar a abolição da escravidão no Ceará, a Federação Espírita Brasileira nomeou comissões para representá-la no evento e, através do Reformador saudou o esforço das sociedades abolicionistas e a importante vitória conquistada.

Em 13 de maio de 1888, o clima de alegria que envolveu a cidade do Rio de Janeiro foi ainda maior e estendeu-se por uma semana de comemorações. A extinção da escravidão no Brasil foi um acontecimento intensamente exaltado nas páginas do Reformador. Ao longo da década de 1880, o abolicionismo havia deixado de ser uma convicção de algumas lideranças espíritas para tornar-se uma posição adotada pelas instituições espíritas da corte. Desse modo, a imprensa espírita representou o pensamento de uma coletividade que, além de ser espírita, era abolicionista.

Fonte: [http://www.espiritbook.com.br/forum/topic/show?id=6387740%3ATopic%3A2650299&xgs=1&xg\\_source=msg\\_share\\_topic](http://www.espiritbook.com.br/forum/topic/show?id=6387740%3ATopic%3A2650299&xgs=1&xg_source=msg_share_topic)

## ESCLARECIMENTO ESPÍRITA SOBRE O ABORTO

Em resposta à pergunta sobre o que a Doutrina Espírita ensina sobre a prática do aborto, devo dizer que ela é contra, com base na sua filosofia de caráter espiritualista e reencarnacionista. Esses fundamentos encontramos no capítulo XI de A Gênese, obra publicada por Allan Kardec, ao descrever o processo da encarnação do espírito, dando ideia clara e precisa de que a vida começa desde a concepção.

Algumas horas após a fecundação, isto é, entre 4 a 6 horas, o espírito liga-se pelos laços perispirituais ao corpo que vai se formar. Portanto, interromper a vida do futuro bebê é crime, pois impede o espírito reencarnante de voltar à Terra para progredir.

De acordo com a questão 359 de O Livro dos Espíritos, publicado também por Allan Kardec, no caso de a mãe correr risco de morte é preferível que seja sacrificado o ser

que ainda não existe a sacrificar a vida da gestante. A lógica da interrupção da gravidez está no fato de a mãe continuar viva e poder engravidar de novo. E como nós, Espíritas, somos reencarnacionistas, ela poderá ser mãe novamente do espírito que não reencarnou.

Agora, os abortistas, com o argumento de que são feitos um milhão de abortos clandestinos no Brasil, estão pleiteando a “legalização do aborto”. Porém, o suposto elevado número de abortos clandestinos realizados no país não é, e nunca será, argumento capaz de justificar a “legitimidade” para matar-se seres indefesos, ou de apenas um, sob o manto da Lei.

E tem mais, como chegaram a esse número elevado? Como? Se os abortos são praticados clandestinamente, em locais sem fiscalização e sem controle das autoridades, como foram coletados esses dados? Qual

### Gerson Simões Monteiro

o órgão do governo responsável pela pesquisa?

Chico Xavier, quanto ao uso dos anticoncepcionais como método de controle da natalidade, posicionou-se favoravelmente, para que o crime do aborto seja devidamente evitado. Já a pílula “do dia seguinte” é abortiva, pois o espírito já está ligado ao embrião, desde o dia anterior, por volta de 4 a 6 horas da fecundação.

Gerson Simões Monteiro - Presidente da FUNTARSO

Fonte: <https://extra.globo.com/noticias/religiao-e-fe/gerson-monteiro/esclarecimento-espirita-sobre-aborto-19997666.html>

# As mães, segundo o Espiritismo

Escrito por Ivone Navas Munoz e Márcia Rubinatti

Ao pensar nesta data, interroguei o porquê de tantas passagens no Evangelho Segundo do Espiritismo sobre a figura Mãe.

Maria, mãe de Jesus, recebeu em seu ventre criatura tão adversa a sua época. Suas ideias revolucionaram o povo e sobreviveram até o dia de hoje...

Viu seu filho sofrer ultrajes até a morte e depois relatou sua vida a Lucas, para transcrever um dos Evangelhos.

## Onde ela pôde buscar forças?

Quantas destas grandes mulheres da história do mundo tiveram seus corações dilacerados pela perda de seus filhos? E mesmo assim continuaram amando-os!

– *Será que realmente as mães são preparadas para sua árdua tarefa?*

– *Será que escolheram seus filhos?*

– *Será que foram escolhidas?*

– *Será que assumiram um compromisso com aquele que há de vir?*

*Quantas dúvidas podemos listar, mas o que nossos amigos espirituais passam=* nos é que:

– *Sim, somos preparadas para a missão da maternidade.*

– *Sim, na maioria das vezes, escolhemos nossos filhos.*

– *Sim, somos, muitas vezes, escolhidas.*

– ***Sim, assumimos um compromisso.***

Portanto, tão sagrado é esse compromisso que no capítulo “Honrai pai e mãe” temos a seguinte citação: perguntará Deus:

- Que fizestes do filho concedido a vossa guarda?

Se fizestes todo o possível para corrigir suas más tendências e, mesmo assim, ele não se corrigiu, sua consciência estará tranquila; mas se caso tenha desdenhado da educação, da moral e dos bons costumes iludindo-se com a meiguice infantil, deixando assim de aparar as arestas do seu caráter, sofrerás as lágrimas do desencanto.

Mães, abraçai o filho que vos dá desgostos e dizei convosco mesmas: um de nós dois é culpado. (**cap. XIV**)

Nessa passagem, temos a certeza do resgate de dívidas passadas através do maior vínculo fraterno que é a maternidade.

-Ser mãe é muito mais do que gerar uma criança ou abraçá-la em adoção.

-*Ser mãe é amar e amar é corrigir.*

-*Ser mãe é acariciar e também mostrar o caminho a seguir*

-*Ser mãe é tarefa a ser cumprida sem lamentos, sem espera de recompensa, apenas com a certeza de fazer o melhor de si.*

*Na riqueza ou na pobreza, sua tarefa é comum.*

## Cap. XIII Os infortúnios ocultos.

Quem é esta mulher de trajes simples acompanhada de sua filha?

Dama de alta sociedade que se dispõe ao auxílio de família necessitada. Usa traje singelo para não insultar a quem visita e leva sua filha para que aprenda a ser útil por suas próprias mãos”.

Por fim, para todas as mães, que muitas vezes sentem a dificuldade dos dias atuais, esta passagem a seguir serve de consolo:

## Cap. VII Bem aventurados os pobres de espírito:

Pobre criatura! És mãe, teus filhos sofrem; sentem frio; tem fome e tu vais, curvada ao peso da tua cruz, humilhar-te, para lhes conseguires um pedaço de pão! Oh! Inclino-me diante de ti. Quão nobremente santa és e quão grande aos meus olhos! Espera e ora; a felicidade ainda não é deste mundo. Aos pobres, oprimidos que nele confiam, concede Deus o reino dos céus.

## FELIZ DIA DAS MÃES!

Fonte: <https://www.eusemfronteiras.com.br/as-maes-segundo-o-espiritismo/>

# A CRIANÇA É O FUTURO

No quadro de renovações imediatas do mundo, problemas angustiosos absorverão naturalmente os sociólogos mais atilados. A civilização enferma requisita recursos salvadores, socorros providenciais, em face do transcendentalismo da atualidade. Organismo devastado por moléstias indefiníveis, a sociedade humana está compelida a examinar detidamente as questões mais dolorosas, tocando-lhes a complexidade e a extensão. Tão logo regresse à paisagem pacífica, reconhecerá a necessidade da reconstrução salutar. Entretanto, a desilusão e o desânimo serão inevitáveis no círculo dos lutadores. Por onde recomeçar: As experiências amargas terão passado, rumo aos abismos do tempo, substituindo nas almas o anseio justo da concórdia geral, todavia, é razoável ponderar a preocupação torturante a se fazer sentir, em todos os planos do pensamento internacional. As noções do direito, os ideais de justiça econômica, as garantias da paz surgirão, à frente das criaturas, solicitando-lhes o concurso devido, para a total extinção das sombras da violência, mas, no exame das providências de ordem geral, é imprescindível reconhecer que a reconstrução do planeta é iniciativa educacional. É quase incrível, no entanto, que o problema seja, ainda, de orientação infantil, objetivando-se horizontes novos. A criança é o futuro. E, com exceção dos espíritos missionários, os homens de agora serão as crianças de amanhã, no processo reencarnacionista. O trabalho redentor da nova era há de começar na alma da infância, se não quiserdes divagar nos castelos teóricos da imaginação superexcitada. É lógico que a legislação será sempre a casa no-

bre dos princípios que asseguram os direitos do homem, entretanto, os governos não poderiam realizar integralmente a obra renovadora sem a colaboração daqueles que haja sentido a verdade e o bem com Jesus Cristo. A sorte do mundo não estará solucionada com a simples extinção da guerra. O quadro de serviço presente é campo de tarefas esmagadoras que assombram pela grandeza espiritual. Pede-se a paz com vitória do direito e ninguém contesta a legitimidade de semelhante solicitação, mas é indispensável organizar o programa de amanhã. A sociologia abrirá as possibilidades que lhe são próprias, por restituir ao mundo o verdadeiro equilíbrio de sua evolução ascensional. Não nos esqueçamos, porém, de que a psicologia do homem comum ainda se enquadra na esfera de análise devida à criança. É por isso, talvez, que Jesus, por mais de uma vez, deixou escapar o sublime apelo: - “Deixai vir a mim os pequeninos”. Não observamos aqui, tão somente, o símbolo da ternura. O Mestre não demonstrava atitude meramente accidental, junto à paisagem humana, aureolada de sorrisos infantis. Aludia, sim, à tarefa bem mais profunda no tempo e no espaço. Sabia Ele que durante séculos a grande questão das criaturas estaria moldada em necessidades educativas. E com muita propriedade o Cristo exclama - “deixai vir a mim” - e não simplesmente - “vinde a mim”. Sua exortação divina atinge a todos os que receberam a mordomia da responsabilidade espiritual nos quadros evolucionários da Terra, para que não impeçam à mente humana o acesso real às suas fontes de verdades sublimes. Constituinte a infância a humanidade futura, reconhecemos

ao seu lado a região de sementeira proveitosa. E, reconhecendo, nós encontraremos outra senda de redenção, estranha aos fundamentos de sua doutrina de verdade e de amor. Desse modo, a par do esforço sincero de quantos cooperam pelo ressurgimento da concórdia no mundo, voltemo-nos para as crianças de agora, cômicos de que muitos de nós seremos a infância do porvir. Organizemos o lar que forma o coração e o caráter, e a escola que iluminará o raciocínio. Estejamos igualmente atentos à verdade de que educar não se resume apenas a providências de abrigo e alimentação do corpo perecível. A Terra, em si mesma, é asilo de caridade em sua feição material. Governantes e sacerdotes diversos nunca esqueceram, de todo, a assistência à infância desvalida, mas são sempre raros os que sabem oferecer o abrigo do coração, no sentido de espiritualidade, renovação interior e trabalho construtivo. Em nutrido células orgânicas, não olvideis a alimentação espiritual imprescindível às criaturas. No quadro imenso da transformação em que vossas atividades localizam-se atualmente, a iniciativa de educação é de importância essencial no equilíbrio do mundo. Cuidemos da criança, como quem acende claridades no futuro. Compareçamos, em companhia delas, à presença espiritual de Cristo e teremos renovado o sentido da existência terrestre, colaborando para que surjam as alegrias do mundo num dia melhor.

Do livro Coletâneas do Além – Espíritos diversos – Psicografia de Francisco Cândido Xavier

# RELENDO O LIVRO “LIBERTAÇÃO”

## CAPÍTULO 2- A palestra do instrutor - Primeira parte

Ao se retirar do educandário, Gulbio, voltando-se para André Luiz e Elói, acentuou: - É difícil compreender a arregimentação inteligente dos espíritos perversos. Se ainda estamos longe da santidade..., que dirá dos irmãos infelizes presos às teias da ignorância e da maldade.

Esses espíritos, enleados em baixos padrões vibratórios, não apreendem a beleza da vida superior, vivem em cidades e comunidades, sob o comando de gênios da impiedade, envergonhados de si mesmos. Constituem milhares que arrebanham-se ao redor da crosta terrestre, conservando o primitivismo mental da criatura humana, sob o jugo tirano de exércitos sombrios de entidades malignas do campo espiritual.

André Luiz relata, perplexo, desconhecer tais considerações, mesmo tendo permanecido em regiões umbralinas, pantanosas e passasse, ali, dias aparentemente sem fim. Entretanto, até aquele momento, desconhecia haver organizações diretoras de atividades malélicas.

Inquirindo o motivo que fazia com que tais organizações permanecessem estacionadas, deliberadamente, na crueldade e no ódio, no período pós morte, Gulbio esclarece-lhes que as razões são as mesmas que motivam os homens encarnados a permanecerem menoscabando a Sabedoria Excelsa, com atitudes de criminosa indiferença.

Exemplificou, comparando o homem à árvore presa ao solo, mas lançando seus galhos ao alto, em busca de oxigênio puro. Assim deve agir o ser humano para buscar o bem que o Senhor aguarda, de toda a humanidade.

Ainda não convencido da persistência humana na tirania, após a morte, André recebe a explicação de que reencarnando por tantas vezes, o ser humano continua com as vibrações e comportamentos inferiores, mesmo os desencarnados, ainda, vivendo em atmosfera menos densas que os encarnados, possuem a mente, com expressões magnéticas especiais.

**Regina Lanne**  
Araxá-MG

Cada ser, sendo uma força inteligente, utiliza a energia mental, exteriorizando o pensamento a partir do que a sua vontade deseja.

Um pensamento doentio gerará a moléstia porque a sugestão mental doentia atingirá milhares de corpúsculos que vivem e se reproduzem no campo mental dos milhões de pessoas que as atraem, em obediência às ordens interiores, e que formarão no corpo a enfermidade idealizada. Referindo-se às lições expiatórias, o doente que se compraz na aceitação da própria derrota, acaba incubando as bactérias mentais e sintomas mórbidos.

Cabe a cada Espírito, em reajustamento, reagir valorosamente contra o mal e concentrar-se no bem em busca da merecida vitória.

Livro Libertação - André Luiz - Psicografia de Francisco Cândido Xavier

## ENSINAMENTO E SURPRESA

Um companheiro amargurado por desgostos no cotidiano, certa feita, através de emissora interiorana, ouviu a voz empolgante de um professor de otimismo que lhe cativou a atenção e a simpatia.

De três em três dias, ei-lo prostrado junto ao receptor, a fim de registrar os conceitos do orientador distante.

Tão admirado se viu com as respostas com que o prestimoso amigo reconfortava e instruía os ouvintes, que lhe dirigiu a primeira carta, solicitando-lhe auxílio para sanar as inquietações de que se reconhecia objeto. Entusiasmado com os apontamentos que

obtinha pelo sem fio, confiou-se à copiosa correspondência na qual se expunha ao mentor, rogando-lhe as opiniões que chegavam, sempre sinceras e sensatas.

Aquele homem, cujas palavras de paz e compreensão espalhavam-se pelo rádio, devia conhecer as mais intrincadas questões humanas.

Para quaisquer indagações, expedia a resposta exata e tanto adentrou na faixa dos pensamentos novos que lhe eram endereçados que o amigo, dantes fatigado e pessimista, observou-se curado da angústia crônica que o possuía.

Renovado e feliz, deliberou exteriorizar a gratidão que lhe vibrava nos recessos do ser, procurando abraçar o benfeitor pessoalmente.

Combinaram dia e hora para o encontro e o beneficiado despendeu oito horas, em automóvel, varando estradas difíceis, de modo a reverenciar o professor que lhe reabilitara as forças para a vida.

Só então, depois de atingir a cidade para a qual se dirigia, entre consternação e júbilo, conseguiu avistá-lo, verificando, por fim, que o distinto radialista, que lhe devolvera a alegria de viver e trabalhar, era paraplégico e cego.

Aprendamos a compreender para sermos compreendidos.

Emmanuel

Livro Agora é o Tempo - Psicografia de Francisco Cândido Xavier

## ASSINATURA DO NOTÍCIAS DA MOCIDADE

Para fazer a sua assinatura do Notícias da Mocidade preencha este cupom e o envie para o endereço abaixo, juntamente com a importância indicada que se destina apenas ao pagamento da postagem.

Assinatura anual: .....R\$ 20,00

Pagamento através de depósito bancário no Banco do Brasil S.A., agência 0210-0, c/c nº 51589-2, CNPJ nº 23.371.099/0001-33, e enviar comprovante para o Grupo Espírita da Amizade - Rua Araguari, 270 - Bairro Santa Luzia - CEP 38184-080 Araxá - MG.

**Se você quiser receber o jornal mensalmente por e-mail, gratuitamente, mande seu e-mail para [chaves.axa@gmail.com](mailto:chaves.axa@gmail.com)**

Nome: \_\_\_\_\_  
Rua \_\_\_\_\_, nº \_\_\_\_\_  
Bairro \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_  
CEP \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_  
Email \_\_\_\_\_

## EXPEDIENTE

O Notícias da Mocidade, de publicação mensal, constitui-se num instrumento de divulgação doutrinária da Mocidade Espírita André Luís da Silva, do Grupo Espírita da Amizade, situado à R. Araguari, nº 270, bairro Santa Luzia - CEP 38.184-080 - Araxá - MG.

Presidente do Grupo Espírita da Amizade: Marcelino Pereira da Cunha.

Coordenadora da Mocidade Espírita André Luís da Silva: Márcia Montandon de Lima Chaves.

Redator: José Ribeiro Chaves Filho.

Montagem e Diagramação: José Ribeiro Chaves Filho.

Revisora: Sandra Maria Oliveira Rocha.

Impressão: Gráfica São Geraldo.

Os colaboradores não recebem remuneração a qualquer título.

## Dica de Leitura



AGORA É O TEMPO - Emmanuel - Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

- O tempo voa e todos aspiramos a encontrar, na menor parcela de tempo, a informação ou o esclarecimento rápidos que nos amparem nos estreitos pedaços de tempo de que dispomos, de modo a saber como aproveitar o tempo nas conquistas espirituais que se nos fazem necessárias. Do nosso desejo de servir nasceu,

assim, este livro, que te ofertamos sem qualquer pretensão de ensinar. Em suma, todas as páginas ligeiras que te entregamos, guardam unicamente o propósito de afirmar a nós mesmos que hoje é o tempo mais valioso que o Senhor nos concede, a fim de que possamos solucionar os nossos problemas e fazer o melhor.

# Eurípedes Barsanulfo

Eurípedes Barsanulfo nasceu em 1º de maio de 1880 na cidade de Sacramento (MG). Filho de Jerônima Pereira de Almeida e Hermógenes Ernesto de Araújo teve uma infância pobre, mas desde cedo revelou ser dotado de uma inteligência nata. Atuou na educação, na política e no jornalismo.

Foi aluno do Colégio Miranda, onde auxiliava os professores, ensinando aos próprios companheiros de classe. Conquistou o respeito de todos os colegas e professores pelo seu comportamento e extrema dedicação aos estudos. Graças à sua vontade de querer saber cada vez mais, ele conseguiu uma excelente formação cultural nos mais variados campos do saber. Saindo do colégio, passou a trabalhar como guarda-livros no escritório comercial de seu pai, ajudando, assim, desde cedo na manutenção do lar.

Aos 22 anos, com seus antigos professores João Gomes Vieira de Melo, Inácio Martins de Melo e outros, fundou o Liceu Sacramento. Alguns alunos, por iniciativa própria, criaram no Liceu um serviço de assistência aos necessitados denominado “Sociedade dos Amiguinhos dos Pobres”. Ainda, quando necessário, dispunha-se a lecionar as matérias do curso.

Na mesma época, participou da fundação do jornal semanal “Gazeta de Sacramento” em que publicava artigos sobre Economia, Literatura, Filosofia e etc. Atuando como jornalista, colaborou intensamente em outros jornais.

Possuía profundos conhecimentos em medicina e direito, além de astronomia, filosofia, matemática, literatura, ciências físicas e naturais sem ter cursado nenhuma escola superior. Pelo seu nobre caráter e bom coração, pronto a ajudar os necessitados, tornou-se líder em sua cidade, sendo reconhecido pelo seu trabalho no magistério e na imprensa.

Eleito vereador beneficiou a população de sua cidade com luz e bondes elétricos, água encanada e cemitério público, mas a política não era o que ele aspirava. Depois de prestar-lhe serviços durante seis anos, dela afastou-se espontaneamente. Da opinião pública recebeu provas de carinho e estima. Nessa ocasião, Barsanulfo, como fervoroso católico, era o presidente da Confe-rencia de São Vicente de Paulo.

Seu primeiro contato com a Doutrina Espírita foi em 1903 através do seu tio, conhecido como Sinhô, que, após tentar explicar os pontos básicos da Doutrina Espírita emprestou ao sobrinho o livro “Depois da Morte” de Léon Denis. Ocorreu,

então, uma transformação em sua vida. Mudou-se da casa de seus pais e fundou o Grupo Espírita Esperança e Caridade em 1905, onde além de realizar reuniões mediúnicas e doutrinárias também prestava auxílio aos mais necessitados. Foi médium inspirado, vidente, audiente, receitista, psicofônico, psicógrafo, de desdobramento e de bicorporeidade. Como médium receitista, psicografava prescrições do Espírito Bezerra de Menezes.

Em 31 de janeiro de 1907, criou o primeiro colégio brasileiro com orientação espírita, o Colégio Allan Kardec, onde os alunos recebiam aulas de Evangelho e ainda instituiu um curso de Astronomia.

Em abril de 1917, chegou a Sacramento, de Igarapava, o Coronel Azarias Arantes acometido de grave enfermidade a qual foi radicalmente curada pelo Espírito Bezerra de Menezes por intermédio de Barsanulfo. A retumbância dessa cura levou algumas pessoas, interessadas no combate ao Espiritismo, a moverem contra o médium um indecoroso processo penal por exercício ilegal da Medicina. Esse processo acabou por ser arquivado e conseqüentemente prescrito, porque juiz algum quis sentenciar o caridoso Barsanulfo.

Foi com grande entusiasmo que o povo de Sacramento realizou o enterro simulado desse processo na noite de 9 de maio de 1918. Mesmo com essas dificuldades, ele executou um trabalho de fé e caridade gigantesco em Sacramento. A farmácia, o Colégio Allan Kardec e o Grupo Espírita Esperança e Caridade foram apenas algumas das obras desse homem que foi chamado “O Apóstolo do Triângulo Mineiro”. Foi o refúgio para todos os aflitos e abandonados da sorte. Centenas de desengana-dos pela ciência da Terra encontraram em Sacramento o lenitivo para os seus males. Com o auxílio dos Espíritos Superiores, entre eles Bezerra de Menezes, o nosso Barsanulfo curava quase todas as enfermidades. Inúmeros obsidiados que eram trazidos de diversas localidades dos Estados vizinhos, dali saíam inteiramente sãos. A cidade de Sacramento, pequena e despo-vada, desenvolveu-se com essa romaria e chegou a possuir muitos hotéis e mais de vinte pensões.

Homem que não temia difundir as verdades que professava, foi a encarnação do verdadeiro Espírita. Fiel discípulo de Jesus era o consolo e amparo de todos aqueles que o procuravam, indistintamente dis-punha do mesmo acolhimento e o mesmo amor para com todos os necessitados. Nas suas horas de folga, poucas é verdade, ia ele para os arrabaldes da cidade a curar

doentes de malária, doença de chagas, ca-quexias e outros males, ao mesmo tempo que ia pregando a boa doutrina do amor ao próximo.

Desencarnou em Sacramento no dia 1º de novembro de 1918, vitimado pela gripe espanhola, porém sua obra continua viva até hoje não só em Sacramento, mas em todas as casas espíritas.

Eurípedes Barsanulfo é mentor espiritual das reuniões de tratamento espiritual às quartas-feiras na Feig.

Grandes Vultos do Espiritismo – Paulo Alves Godoy e Grandes Espíritas do Brasil – Zêus Wantuil.

Grandes Espíritas do Brasil, de Zêus Wantuil. FEB Editora.  
<https://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/biografias/>

Fonte: site da FEIG - Fraternidade Espírita Irmão Glacus - <https://feig.org.br/2018/07/04/euripedes-barsanulfo/>

## A VERDADE RESPONDE

Emmanuel

As indagações sempre se renovam, em toda parte, inquirições da vida no mundo, especialmente as respostas, em todas as circunstâncias foram baseadas nas interpretações pessoais daqueles que as formulam.

Sábios de todos os tempos e procedências manifestam-se no assunto para reconhecer que as suas teorias ou análises sofrem alterações em suas estruturas, compelindo-nos a declarar que mesmo nós, os amigos desencarnados, às vezes, modificamos informes e concepções no desdobramento das tarefas individuais ou nos eventos evolutivos. Chega, porém, um dia em que a verdade surge-nos na vida íntima.

Não acreditamos exista um metro para medi-la e continuamos na caminhada para diante.

Não temos, porém, essa pretensão de definir o que seja a verdade, mas sabemos que a verdade é a bússola de nossa marcha e que aparece inevitável nos caminhos em que ela nos responde, acrescida sempre de mais luz, em nós mesmos, respondendo-nos às indagações, em nome de Deus.

Uberaba, 21 de junho de 1990.

Livro A Verdade Responde - Espíritos Emmanuel e André Luiz - Psicografia de Francisco Cândido Xavier